

Revista **Toque** **Solidário**

Brasília - DF · Ano IV · Edição nº10 · Abril a Julho/2017

Seu desejo é uma ordem

A COOSERVCREC tem assistência financeira com serviços de empréstimo e aplicação aos servidores do GDF.



EVENTOS

Dia C - Dia de Cooperar tem data marcada para 1º de julho. Cadastre seus projetos para participação nesta corrente do bem.

ENTREVISTA

Thelma Mello apresenta o canal “Colar de Miçanga”, no YouTube e mostra aspectos da sociedade sob a visão feminina.



Presente, Brasília!

Revista **Toque Solidário**

www.ecosolbasebrasil.com.br
 E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
 Telefones: 61 - 3202 7550 /
 61 - 99618 7639

Conheça o Crédito Imobiliário Sicoob

O Crédito Imobiliário Sicoob é uma ótima opção para quem deseja financiar um imóvel residencial novo ou usado sem se preocupar com burocracias, pois conta com algumas vantagens que só uma cooperativa Sicoob pode oferecer.

De acordo com Resolução 4.555/17, o Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou operações de financiamento para a aquisição de imóveis residenciais novos, contratadas entre 20 de fevereiro e 31 de dezembro de 2017, com limite máximo do valor de avaliação de R\$ 1.500.000,00. O valor de avaliação vale para todas as regiões do País.

Assim, é possível financiar até 80% do valor do imóvel em um prazo máximo de 360 meses, com 10,86% de taxa de juros ao ano, mais Taxa Referencial (TR), podendo utilizar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como entrada para amortização de parcelas ou saldo devedor.

Segundo o Diretor-Presidente do Sicoob Planalto Central, José Alves de Sena, uma maneira de começar a expandir o produto é investir em poupança. "Temos uma carteira imobiliária liberada, que será reforçada quando tivermos a disponibilidade dos

recursos do FGTS, mas para mantê-la precisamos aumentar a captação de poupança".

A expansão desse novo produto beneficia tanto o cooperado quanto a cooperativa, pois a comercialização do crédito imobiliário auxilia na fidelização do associado, no aumento das soluções financeiras e gera mais uma fonte de receita para as singulares.

Assim que os contratos são feitos por intermédio das Cooperativas, o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) fará os financiamentos e as operações ficarão no balanço do banco.

Vantagens de adquirir o Crédito Imobiliário do Sicoob:

- Agilidade na contratação;
- Documentação simplificada;
- Facilidade no acompanhamento do processo,
- Comodidade e conveniência durante a contratação (despachante).

Faça parte do mais novo Crédito Imobiliário do Brasil.



Agora o Sicoob oferece também o Crédito Imobiliário. Essa é a sua chance conquistar seu imóvel residencial novo ou usado. Procure a cooperativa mais próxima e aproveite as vantagens que só ela pode oferecer. Acesse o site www.sicoobplanaltocentral.coop.br

SICOOB
 Faça parte.

EVENTOS

- 6 Dia C – Dia de Cooperar: Cadastre seu projeto
- 7 Plano de Trabalho da OCDF-SESCOOP/DF
- 8 Vem aí a feira AgroBrasília

OPINIÃO

- 11 Guido Heleno: Bem-estar social em tempos de crise

OPORTUNIDADES



12 Cobogós inspiram arquitetura, jóias e outros elementos

PANORAMA COOPERATIVO



14 Cooperativa Coopertáxi tem desconto de 20%



16 Operações financeiras dos servidores do GDF



24 Entrevista Thelma Mello
Colar de Miçanga é um espaço de empoderamento feminino



18 COOPA-DF: referência em produção de grãos



20 Imovelcoop – gestão imobiliária em sistema cooperativo

MEIO AMBIENTE

21 Outono exige cuidados especiais

CAMINHO DAS PEDRAS

- 22 Economia Solidária busca espaço e política pública
- 22 As faces da Economia Solidária no Brasil

PONTO DE VISTA

23 Eustáquio Santos: IOF onera cooperativas de crédito

PRÁTICAS

26 Carona Solidária resgata valores de cortesia

GESTÃO & LEGISLAÇÃO

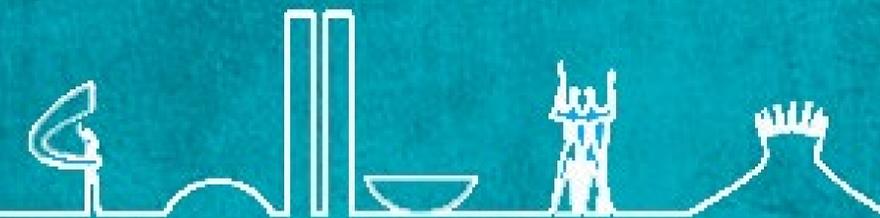
- 28 MROSC – regulamentação no DF
- 29 Territórios criativos e festival de cinema sob nova direção no DF
- 30 Prêmio SESCOOP
- 30 Nota da OCB

Brasília 57 anos: Sobra criatividade e falta investimento

A economia criativa transformou o cenário ocupacional de Brasília para a vocação de uma cidade com outras opções de desenvolvimento econômico. Ao completar 57 anos de história, os profissionais criativos aumentaram a sua participação no mercado local, um dos setores mais expressivos no Distrito Federal, conforme Índice de Criatividade das Cidades, estudo divulgado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio

SP). O Rio de Janeiro é o segundo colocado na lista, seguido por São Paulo. Dados do mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, publicados pela Federação da Indústria do Rio de Janeiro (Sistema FIRJAN) reforçam que o setor criativo do DF representa 3,7% das riquezas produzidas na capital do País, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) nacional é de 2,7%. Comparativamente, o PIB do núcleo criativo do Reino Unido é de 5,8%, o da França é de

3,4%, o dos Estados Unidos é de 3,3%, da Noruega é de 3,2% e o da Holanda é de 2,7%. Estudo da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central - Codeplan (2015) classificou o setor criativo em quatro grupos: Patrimônio (artesanato, festivais, museus e bibliotecas); Artes (pintura, fotografia, música ao vivo e teatro); Mídia (livros, imprensa e cinema) e Criações funcionais (games, brinquedos, moda e publicidade). Mesmo sendo apontado como o mais promissor da capital federal, falta investimento suficiente para as políticas relacionadas ao setor da economia criativa.



Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Diagramação e arte final:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME
Allan Teles

Edição:

Teresinha Pantoja – Jomalista RP 4104 DRT/DF

Jornalistas:

Laniér Rosa - (MTB 10745/DF);
Luísa Dantas - (MTB 0010805/DF);

Colaboradores nesta edição:

Eustáquio Santos – Ponto de Vista
Guido Heleno – Opinião
Isadora Oliveira – Sistema OCDF - SESCOOP/DF

Revisão:

Kíssila Vasconcelos

Fotografias:

Laniér Rosa e Luísa Dantas

Editora:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:

Distrito Federal e Entorno

Tiragem:

10 mil exemplares

Impressão:

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 9618.7639

Redação / Comercial:

revistatoquesolidario@gmail.com

Vem aí a Feira AgroBrasília 2017

Organizado
pela Coopa-DF,
o evento será
realizado entre
16 e 20 de maio

Cooperados, preparem-se: a 10ª edição da Feira Internacional dos Cerrados – AgroBrasília está chegando. Realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF) e com o apoio do Sistema OCDF, a Feira, este ano, acontecerá entre os dias 16 a 20 de maio, no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF. A entrada é franca.

Voltada para empreendedores rurais de diversos portes, a Agrobrasília traz inovações tecnológicas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, apostando em um evento voltado para tecnologias e negócios agropecuários.

O Sistema OCDF-Sescoop/DF, que participa e apoia o evento desde a sua 1ª edição, estará presente durante os cinco dias de feira com estande institucional para divulgar o cooperativis-

mo do DF, por meio de consultorias e jogos interativos.

Cooperativas registradas junto à OCDF que desejarem expor e divulgar seus produtos durante a Feira, deverão entrar em contato pelo telefone (61) 3345-3036.

A FEIRA

O tema central desta edição da feira é: “O Mundo do Agronegócio no Coração do Brasil”. A AgroBrasília é hoje a feira que mais cresce no Brasil e também o maior evento de tecnologia rural e negócios do Planalto Central. O evento oportuniza conhecer, *in loco*, as mais variadas tecnologias de produção e as vantagens ambientais.

INFORMAÇÕES

AgroBrasília

Endereço: BR-251, Km 05, s/n

Zona Rural Brasília, DF

Telefone: (61) 3339-6516



AgroBrasília 2017
FEIRA INTERNACIONAL DOS CERRADOS

10 ANOS

16 a 20 MAIO 2017
ENTRADA FRANCA

**TRANSMITIR CONHECIMENTO
GARANTE INOVAÇÃO**

REALIZAÇÃO: COOPA-DF

REVISTA OFICIAL: a granja

PATROCÍNIO: CAIXA, BANCO DO BRASIL, BRB

PATROCÍNIO MASTER: SICOOP

APOIO: IICA, SEBRAE, Sistema OCDF, SESCOOP, FAPESP, SENAR, Embrapa, EMATER-DF, GOVERNO DE BRASÍLIA, GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

LOCALIZAÇÃO
BR 251, km 05, PAD-DF
Brasília - DF - Brasil
Sentido Unai

(61) 3339-6542
(61) 3326-5810
www.agrobrasilia.com.br
agrobrasilia@agrobrasilia.com.br

Por causa
de você!



ECOSOL

BASE BRASÍLIA

**COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO
AO SISTEMA ECOSOL NO DF**

Conheça nossos projetos:



Estimulamos a promoção social, a geração de renda e a difusão da cultura solidária e inclusiva por meio do fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da solidariedade em defesa dos direitos sociais.

www.ecosolbasebrasil.com.br

Guido Heleno
Jornalista e escritor

Bem estar-social em tempos de crise

Na medida em que mínguas ofertas de emprego e geração de renda – quadro vivido atualmente no Brasil – mais se agiganta a crise econômica e, por conseguinte, cai a qualidade de vida do cidadão brasileiro. As políticas e ações governamentais apontam para o aumento de impostos e mudanças nas leis trabalhistas e na reforma da previdência social. Em suma, apenas o povo, principalmente os trabalhadores, é que devem dar sua cota de sacrifício.

A justificativa para que medidas duras sejam tomadas e que sem esse remédio amargo não se sai da crise e nem se retomar o crescimento econômico. Porém, a maioria da população tende a não aceitar facilmente esse sacrifício que retiram direitos trabalhistas impõe novas e draconianas condições para a aposentadoria. O inconformismo se consubstancia nas contradições dessas políticas que colocam todas as cotas de sacrifício apenas nas costas do cidadão. Nenhuma das alternativas possíveis para que parte do remédio amargo alcançasse empresários, banqueiros e os mais ricos foi cogi-

tada, como a taxação das grandes fortunas ou a cobrança de dívidas para com a previdência junto aos grandes devedores.

Ninguém ignora que vivemos tempos de crise. O que se quer é que as políticas ora concebidas não sejam geradas unilateralmente, em gabinetes, sem transparência e o necessário amplo debate. Afinal, o bem-estar do cidadão que está em jogo. Desenha-se um quadro nada animador em relação à qualidade de vida do cidadão. Já em julho de 2016, o senador Lindbergh Farias, líder da minoria no Senado, criticava o ainda interino presidente Michel Temer por realizar um ajuste fiscal que sacrificava direitos sociais e trabalhistas e de “desmontar” a rede de bem-estar social do Estado brasileiro.

Em abril deste 2017, o secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner, em entrevista ao UOL Notícias, afirmou que as reformas nos moldes propostos pelo Governo podem até atender aos apelos do mercado, mas deixam de fora os interesses básicos do cidadão, justamente o mais afetado por elas. Lembrou que o cidadão é o que

menos ou nada participar dessa discussão.

Políticas públicas – sejam na esfera federal, estadual ou municipal – não podem ser traçadas na perspectiva da economia e da política. É imperativo que essas políticas contemplem, com ênfase maior, a área social. Vive-se um momento ímpar na história política e social do Brasil. Em tempos de crise ninguém deve se omitir ou nem pode ser excluído.

A saída passa, necessariamente, por total transparência e pela criação de espaços para que todos, em pé de igualdade, possam participar, apresentar suas ideias e argumentações. Nesse ideal cenário é que a sociedade escolherá a gradatividade do remédio amargo e as doses que deverão ser oferecidas a cada um. Uma das certezas é que, neste momento e de acordo com as condições aventadas, o Terceiro Setor dará sua valiosa contribuição para, integradamente, fortalecer o Estado de Bem-Estar Social, atuando em prol do aumento da oferta de emprego e renda e no incremento da produção no âmbito da economia solidária.

Os cobogós inspiram

Elemento da arquitetura, esse item nordestino virou sinônimo de Brasília e reverberou em outras áreas como no comércio, em guias turísticos e nas jóias

FOTO: FERNANDO HOLANDA

Em Brasília, os Cobogós preenchem fachadas inteiras de prédios residenciais e comerciais.

Foi com uma palavra claramente nordestina que os cobogós foram batizados. Ainda que a origem tenha vindo das iniciais dos sobrenomes dos três criadores (Amadeu Oliveira Coimbra, Ernest August Boeckmann e Antônio de Góes), o nome tem ritmo. E talvez seja o prenúncio do que essa arte significa para o brasileiro: quando a análise é levada para o aspecto visual, a brincadeira da luz e das texturas conduzem o ritmo dessa arte.

Pernambucano? Diz a origem que sim, mas os blocos de concreto (ou outros materiais, como porcelana e madeira), com vazamentos artísticos geométricos, tem mesmo a cara de Brasília. Nenhum ensaio ou estudo arquitetônico da cidade, que se preze, os deixa de lado.

Mais longe ainda, a inspiração veio do *muxarabi* (Mashrabiya), da cultura árabe que mistura treliças de madeira instaladas nas sacadas e janelas das casas. A ideia era que a luz e o ar pudessem entrar, sem, porém, deixar os moradores incomodados com os transeuntes.

Foi inspirada nas treliças que o cobogó nasceu. Inicialmente do concreto, hoje outras versões podem ser encontradas facilmente. E se antes eles tomavam conta do espaço externo, hoje são itens de decoração no interior de casas e apartamentos.

INSPIRAÇÃO

E é a brincadeira entre luz e os vazados dos cobogós que os torna divertidos. Para os amantes da fotografia, uma foto em algum corredor com cobogós é clássica. Ainda nessa linha,

Cobogó virou nome de loja e cafeteria, inspiração para jóias e para arte.

Mariana Dap, dona do Mercado Cobogó, afirma que o nome foi uma escolha por representar Brasília. Ela, que recebe muitos clientes vindos de outros Estados, afirma que as pessoas se interessam pelo nome da loja. “Depois que explicamos o que é, eles sempre afirmam já terem visto ou conhecido em outros locais. O cobogó está em vários estados, mas aqui ele tem uma forma mais geométrica, de concreto vazado e cobrindo, às vezes, o fundo de prédios inteiros”, conta. Mariana faz curadoria de produtos e, dentre eles, muitos tem inspiração nos cobogós, como peças de jóias e estampas.

Outra que não deixou os cobogós de fora da história brasileira foi a arquiteta Gabriela Bilá, que escreveu O Novo Guia de Brasília. O livro fez sucesso especialmente pelos mapas de fruteiras da cidade, mas além desse serviço, Gabriela também incluiu gírias, cultura local e a história e tipos de cobogós.

Mariana e Gabriela não foram as únicas. Muitas pessoas e artistas desenvolvem o trabalho a partir da inspiração trazida pelos cobogós.

A também arquiteta e designer de jóias de Porto Alegre (RS), Claudia Casaccia, lançou uma linha de jóias inspiradas nos cobogós. Para ela, a inspiração foi ocasionada pela brasilidade das peças. “Na joalheria, assim como na arquitetura, estes elementos também permitem a exploração da luz e da sombra, resultando em texturas delicadas”, afirma Claudia.

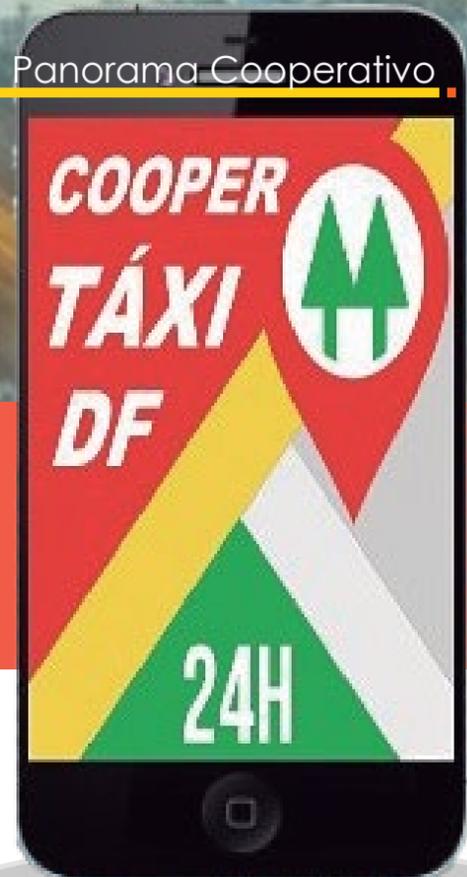


FOTO: DIVULGAÇÃO

Cobogós são inspiração para jóias da arquiteta Claudia Casaccia.



FOTO: DIVULGAÇÃO

**SERVIÇO**

Endereço: Qd. 3 Lote B Entrada 101
Sala 201/202, Bl. B Setor Gráfico-
Brasília/DF
E-mail: coopertaxidf1@hotmail.com
Telefone: (61) 3435-6000

Conforto e qualidade definem cooperativa de táxi em Brasília

Há mais de 20 anos no mercado, a Coopertáxi já se consolidou na capital federal

Cada vez mais procurado pelos brasilienses, a opção de andar de táxi há muito tempo deixou de ser “luxo” e se tornou parte do dia a dia de quem mora na capital do País. Prova disso é a Coopertaxi Brasília, uma cooperativa de rádio-táxi que

atua há 23 anos no mercado. Conforto, segurança e pontualidade são as trincas de ouro que regem o trabalho destes profissionais.

O diretor-presidente, Diego Sampaio, explica que a ideia de criar a Coopertáxi surgiu em 1994,

quando vários donos de rádio-táxi decidiram se unir e montar uma cooperativa que atendessem esse interesse em comum. “Temos, hoje em dia, mais de 150 carros no mercado e prezamos um padrão de atendimento de qualidade e seguro”, explica.

O diferencial da Coopertáxi é oferecer serviços personalizados, como carros executivos para um transporte mais luxuoso, aplicativo com 20% de desconto em corridas particulares, serviços de boleto eletrônico para empresas, taxistas credenciados e muito mais.

Para Diego, o mais importante – acima de tudo o que a Cooperativa oferece – é a questão da segurança. “Todos os nossos motoristas passam por uma vistoria rigorosa antes de serem contratados. Se alguém esquecer um pertence conosco, pode ter certeza que iremos devolver. Se precisar transportar crianças ou menores de idade sem a presença de responsáveis, oferecemos serviço de rastreamento para que os pais possam acompanhar a corrida”, explicou.

O diferencial da Coopertáxi é oferecer serviços personalizados.

O que mais você quer conquistar?

O maior desejo ao fundar a COOSERVCREC, em 1995, era criar um instrumento financeiro dos servidores do DF para atender às suas demandas de crédito. Conseguiram. Os juros de empréstimos têm as melhores taxas e prazos e as aplicações, os melhores rendimentos.

Em 13 de março deste ano, a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal – COOSERVCREC, nascida em 1995, completou 22 anos de existência. Seus cerca de sete mil associados, servidores do Governo do Distrito Federal - GDF, comemoram essa conquista.

Naquela ocasião, vinte servidores do GDF se reuniram e fundaram a COOSERVCREC. O que queriam conquistar? Eustáquio Santos, servidor aposentado da Secretaria de Fazenda do GDF, um dos principais fundadores da cooperativa, explica que a maior motivação era criar um instrumento financeiro dos servidores para atender às suas demandas de crédito.

O cenário financeiro vivido pelo País naquela ocasião (1.995) era de inflação alta.

Não havia o empréstimo consignado em folha de pagamento e os juros praticados no mercado eram exorbi-

tantes, informa Eustáquio. "A ideia era fundar uma cooperativa de crédito, afirma, que oferecesse a oportunidade de fornecer aos seus associados, empréstimos com taxas abaixo do mercado e aplicações financeiras com remuneração mais atrativa".

Com esse propósito, nasceu a COOSERVCREC, instituição financeira constituída nos termos da Lei nº 5.764/71, que dá forma jurídica à cooperativa de crédito, atendidas as disposições da Lei nº 4.595/64 e normas baixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central, que disciplina seu funcionamento. A finalidade principal é a prestação de serviços adequados às necessidades financeiras dos seus associados.

O QUE OFERECE

"Seu desejo é uma ordem!" Esta é a filosofia do atendimento aos cooperados. Não é promessa de "gênio da lâmpada", extraído do folclore árabe não. É diálogo de servidor para servidor. Na COOSERVCREC o servidor do DF, por meio de cré-

dito, pode ter acesso a viagens, seguros, plástica, aquisição de material escolar, carro, pagamentos de dívidas e aquisição de outros bens de consumo. Os empréstimos têm taxas de juros compensadores.

Existem até os associados que recorrem aos empréstimos na cooperativa para quitar dívidas em outros bancos, ou mesmo comprar um bem à vista. Por esta razão, sobram tomadores que aguardam agenda de liberação de recurso.

Aplicação financeira, isto é, depósitos à prazo, é outra oferta para aqueles que não necessitam de fazer empréstimo e querem ter seu dinheiro melhor remunerado. Esta modalidade pratica melhores juros na cooperativa.

Contudo, o mais importante e o que diferencia é que o associado da COOSERVCREC não é um cliente comum. Ele tem status de dono. Assim é contemplado com a distribuição dos rendimentos advindos das taxas de juros e outros serviços. Nos bancos tradicionais, os lucros vão para o dono do banco, na cooperativa de crédito, vão para os associados.

QUEM PODE SER ASSOCIADO

Poderão associar-se todos os servidores do GDF, seus ascendentes (pai e mãe), descendentes (filhos e filhas), cônjuges, pensionistas e ainda, as entidades de servidores do complexo administrativo do GDF e seus empregados, desde que atendam critérios estatutários da cooperativa.



COOSERVCREC

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

SHS - Galeria do Hotel Nacional
Qd. 1 Bloco A - Lojas 36/37 - Brasília/DF
Telefone (61) 3226 3321

Transformando o Cerrado em campos férteis

Coopa-DF reúne produtores há 35 anos para trabalhar o solo brasiliense e é referência em produtividade e qualidade de grãos

Atualmente com 140 associados, a Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF) foi fundada em 1978 por um grupo de agricultores originários da região Sul do País, convidados a ocuparem as áreas do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF). Hoje, a Cooperativa já é referência em produtividade e qualidade de grãos tanto no Brasil quanto mundo afora.

Localizada na área do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF), a 65 Km de Brasília, a Coopa-DF conta com uma Unidade de Recepção da Produção e Armazenamento de Grãos de seus associados. “A capacidade estática chega a 1,1 milhão sacas e o recebimento anual em torno de 2,5 milhões sacas”, aponta o presidente da Coopa-DF, Leomar Cenci. A Coopa-DF também é dona de um moinho de trigo, onde é produzida a farinha Buriti.

O objetivo da Cooperativa é prestar serviço de armazenamento e comercialização de grãos, oferecendo, também, serviços de mercado e uma pequena loja de produtos agropecuários. Para aqueles que ainda não a conhecem, a região conta com uma vila de cooperados e outra de trabalhadores, supermercado, loja agropecuária, posto de saúde, igreja, agência de cooperativa de crédito etc.

INICIATIVAS

Em 2017, a Coopa-DF sediará a 10ª edição da AgroBrasília, uma das maiores feiras de agronegócio do Brasil, considerada o celeiro de inovações e realização de negócios junto a empresas do setor e agricultores. O evento acontece no PAD-DF, que receberá visitantes, empresas e instituições públicas e privadas, associações, sindicatos e cooperativas de todo o Brasil. “A AgroBrasília deu visibilidade para a nossa região. Antes, boa parte da população de Brasília não sabia que existia uma agricultura tão forte e tão próxima da Capital”, apontou Leomar Cenci, presidente da Coopa-DF.

FORTALECIMENTO DO PAD-DF

Após muito investimento e esforço dos agricultores, o PAD-DF se consolidou. Com isso, seus resultados foram sentidos em todo o Entorno de Brasília, o Oeste da Bahia e Mato Grosso, cujas áreas de soja foram expandidas e se sucederam outros cultivos, como o milho, feijão, trigo e sorgo. Hoje, o PAD-DF é responsável por sediar a Feira Internacional do Cerrado (AgroBrasília), que acontece todos os anos e reúne milhares de profissionais do ramo em um só lugar.



Cooperativa Imovelcoop em Brasília é referência em gestão imobiliária

Fundada em julho de 2014, a Cooperativa de Trabalho dos Técnicos em Transações Imobiliárias e Gestores Imobiliários do DF (Imovelcoop) veio para inovar o mercado imobiliário de Brasília. Com um atendimento de qualidade, fundamentado nos princípios cooperativistas, a Imovelcoop presta serviços de gestão imobiliária, consultoria, assessoria, avaliação, administração e vendas de imóveis registrados e escriturados no Distrito Federal.

Na cartela da cooperativa, podem ser encontrados imóveis nos mais diversos segmentos. Gestão e administração da propriedade

imobiliária; administração de condomínios prediais, residenciais e comerciais, por conta de terceiros; administradora de imóveis; e muitos outros serviços são ofertados pela cooperativa.



O presidente da Imovelcoop, Hado San, ressalta a missão da cooperativa em prestar serviços de gestão imobiliária em sistema cooperativo, atuando com responsabilidade

social, gerando prosperidade conjunta, sustentável e justa. “A nossa expectativa é que a Imovelcoop se torne referência nacional em cooperativismo de trabalho imobiliário”, explicou.

A Cooperativa de Trabalho dos Técnicos em Transações Imobiliárias e Gestores Imobiliários do Distrito Federal (Imovelcoop) objetiva a prestação de serviços de gestão imobiliária, consultoria, assessoria, avaliação, administração e vendas de imóveis registrados e escriturados no Distrito Federal.

LOCALIZAÇÃO

Imovelcoop
Endereço: Quadra CRS 502 Bl. C
Loja 37 Parte 12, Asa Sul, Brasília/DF
Site: <https://imovelcoop.com.br>

Imovelcoop participa de *workshop* de boas práticas de gestão promovido pelo Sistema OCDF-Sescoop/DF

A beleza do outono e as consequências para os brasileiros

Numa mistura entre a beleza de uma capital com paleta marrom e com o corpo das árvores tortas desnudo, os brasileiros se encantam e, ao mesmo tempo, sofrem. Isso porque a temperatura começa cair e a temida seca ocorre na capital.

Os dias ficam mais longos nessa estação do ano e o cenário só começa a mudar no fim de junho. O clima seco, porém, é ainda mais longo. Tendo iniciado em abril, se estende até outubro.

O nível de umidade relativa do ar, apontados como alerta pela Organização Mundial de Saúde, é entre 17% e 20%. O brasileiro, porém, está acostumado a momentos em que esses níveis chegam a 7%.

Com todas essas mudanças acontecendo, a pele do brasileiro começa a dar os primeiros sinais da

mudança. Problemas como escamação, dermatite seborreica, manchas brancas, rachaduras e ressecamento são reclamações comuns ouvidas pelos dermatologistas.

A Agência Saúde do Distrito Federal informa que é o momento para beber muita água, tomar banhos rápidos e com água morna, além de utilizar hidratante diariamente no rosto e no corpo. Isso pode prevenir as consequências causadas pela mudança do clima.

Outros sintomas que devem ser levados a sério são sangramento do nariz e olhos inflamados.

O cuidado deve ser ainda maior com crianças e idosos que têm peles finas e maior capacidade de absorção de agentes externos. É importante ainda citar que esse evento climático predispõe cardíacos e hipertensos a infartos e derrames.

A umidade relativa do ar alcança em torno de 56%, mas os sintomas como pele seca já eram perceptíveis. Você pode acompa-

nhar esses dados na página do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

O MEIO AMBIENTE SOFRE

Quando o assunto é a época de seca no Distrito Federal, a preocupação vai além da saúde da pele. Esta é época do ano com mais queimadas. Em 2016, um recorde para não ser comemorado apontou o crescimento do número de incêndios registrados pelo Corpo de Bombeiros nos primeiros sete meses do ano. Comparado ao mesmo período de 2015, foram 1.366 chamados a mais.

O corpo de Bombeiros afirma que essa época do ano não ajuda em nada. Com a estiagem das chuvas, somado a atitudes como jogar tocos de cigarro ou promover queimadas em locais rurais pioram a situação. Qualquer descuido pode provocar terríveis incêndios em matas, parques e até mesmo próximo a conjuntos de residências.

SERVIÇO

O telefone do Corpo de Bombeiros é 193. A ligação é gratuita.

Práticas de Economia Solidária ganham popularidade

Matemática, geografia, português, artes, educação física, Economia Solidária... sim, isto já é uma realidade em determinadas escolas de Brasília! Tendo em vista o crescimento e popularização da Economia Solidária, algumas atividades com esta temática já vêm sendo exploradas em trabalhos escolares, envolvendo as mais diversas disciplinas, bem como a comunidade escolar como um todo.

Em diversas escolas, percebem-se iniciativas arrojadas nas áreas de sustentabilidade, economia solidária, inovação, gastronomia, cinema, música, dentre outras áreas.

Feira de trocas de bens usados, feira de produtos artesanais, organização da escola para realizar feira de produtos orgânicos de hortas da comunidade, conserto de roupas, de brinquedos e muito mais. Essas são algumas das atividades que buscam envolver toda a turma ou a escola como um todo para fazer eventos solidários, disseminando a prática e aproximando a Economia Solidária dos mais jovens.

Para o economista e professor Paul Singer, a pedagogia da Economia Solidária requer a criação de situações em que a reciprocidade surge espontaneamente: “Importa aqui menos o aprendizado do comportamento adequado do que o sentimento que surge da prática solidária. Tanto dando como recebendo ajuda, o que o sujeito experimenta é a afeição pelo outro e este sentimento para muitos é muito bom”.

Tratando-se ainda dos desafios da implementação da Economia Solidária, o campo do financiamento é a chave para o avanço de educação de jovens e adultos.

UM RETRATO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

O livro “As faces da Economia Solidária no Brasil”, criado pelo Grupo de Pesquisa em Economia Solidária e Cooperativa (Grupo Ecosol), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Uni-

MOBILIZAÇÃO

Contra a extinção da Economia Solidária

O Forum de Economia Solidária do DF e Entorno – FESDFE está em mobilização permanente, junto ao movimento nacional, contra as perdas e denúncias de extinção da política pública da Economia Solidária. Com o rebaixamento da Secretaria Nacional de Economia Solidária para subsecretaria, o segmento perdeu as coordenações de comércio justo e crédito; de fomento à EcoSol; de estudos e de promoção e divulgação.

O governo federal, por meio do Ministério do Trabalho decidirá o próximo passo na execução dessa política. Ameaça com um corte financeiro que já suspendeu o pagamento dos projetos com parcelas abertas, recursos que não pagarão os profissionais que trabalham em campo. Não irão fomentar o desenvolvimento dos empreendimentos, nem apoiar a novas formações.

A Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária protocolou um pedido de audiência com o Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, onde uma carta pública será entregue. Representações de diversas organizações e movimentos avolumam a estratégia de resistência ao ataque contra da Economia Solidária. A mobilização vai até a reunião do Conselho Nacional de Economia Solidária, dia 8 de maio deste ano.

versidade do Vale do Rio dos Sinos, é resultado de uma pesquisa amostral, realizada em 2013, nas cinco Regiões do País, com histórias de vida e belas imagens de integrantes de empreendimentos econômicos solidários. Aos interessados, a obra pode ser acessada aqui: <https://blogecosol.files.wordpress.com/2014/08/as-faces-da-ecosol-no-brasil.pdf>

Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL Base Brasília

Imposto sobre Operações Financeiras Onera Cooperativas de Crédito

As cooperativas de crédito sempre recolheram Imposto sobre Operações Financeiras - IOF de 0,38%. O Governo Federal, no dia 30 de março, editou o decreto 9.017 do IOF sobre os atos cooperativos de 0,38% para até 3,38%.

A alíquota de 0,38% incide sobre qualquer operação independente do prazo ou valor. A nova alíquota de 0,0082% ao dia recai sobre as pessoas físicas e equivale ao dobro da alíquota imposta diariamente às pessoas jurídicas, o que onera sobremaneira as pessoas físicas. Em ambos os casos, o imposto diário tem o limite de 3% a cada operação.

Desta forma, uma pessoa que tenha a capacidade de pagamento de R\$ 100,00 ao mês e que busque o finan-

ciamento em 60 meses a uma taxa de 2% ao mês e que receberia líquido de R\$ 3.462,88, com esta nova medida receberá R\$ 3.358,60, ou seja, R\$ 104,28, valor maior que uma prestação.

O Governo alega que o faz para reduzir o déficit orçamentário e que obteria com a medida R\$ 1,2 bilhão. O déficit estimado é de R\$ 139 bilhões, valor muito acima daquele esperado e que representa muito pouco no equilíbrio das contas públicas.

As cooperativas sempre tiveram regime diferenciado por força do disposto no art. 174, § 2º: a lei apoiará e estimulará o cooperativismo e o associativismo. Os recursos emprestados aos cooperados são deles, não resultam de atividade especulativa com propósito de lucro.



As faces da Economia Solidária no Brasil

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Colar de Miçanga

Thelma Mello

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Espaço reflexivo de construção de identidade e empoderamento feminino, espaço de descobrimento, memória, luta, acolhimento e solidariedade.
<https://www.youtube.com/channel/UC8cy6dst1RJ2kuBl63s7c3A>

“Histórias de mulheres” seus desafios e atuações sociais

O que motivou a criação do canal de comunicação Colar de Miçanga?

Trazer a presença feminina na sua integralidade para os meios de comunicação, com a narrativa de mulheres comuns, que expõem uma perspectiva e um olhar diferenciado sobre a sociedade.

Por que escolheu o nome Colar de Miçanga?

O colar é um objeto do universo e imaginário feminino, que tem o formato de um círculo, que também representa o feminino. Cada

miçanga eu vejo como uma mulher, uma história contada, cada uma diferente da outra em suas cores, formas e formações que, juntas, vão formando um grande coletivo e criando uma identidade feminina e apresentando novos olhares e novas possibilidades para a construção de um novo mundo.

O que pretende atingir com esse veículo?

Pretendo que seja um espaço colaborativo de reconhecimento e empoderamento feminino, e tam-

bém um espaço de formação para que os homens possam se somar às causas feministas.

Qual sua história de vida na militância pelos direitos humanos?

Milito desde os 16 anos na defesa dos direitos das crianças e adolescentes e na construção da igualdade entre as pessoas.

Tem história com outras militâncias?

A participação na vida política é fundamental para avançar na conquista e garantia de direitos. Penso

que as mulheres devem ocupar o mesmo número de cadeiras que os homens nas casas legislativas.

Que políticas públicas sugere para o trato com as questões da mulher?

Hoje a questão crucial é a saúde reprodutiva das mulheres e a igualdade de salários e acesso de seus filhos a creches.

Que sonho espera para a realização do universo feminino?

Que não haja mais machismo, que é o que gera as inúmeras violências que sofremos cotidianamente.

A comunidade LGBT também será contemplada no Colar de Miçanga?

Sim. Uma das últimas entrevistadas foi uma mulher trans. Te-

remos outras representantes dos demais segmentos.

Como seria o mundo sem preconceito?

Seria um mundo fraterno e verdadeiramente humano.

Quer deixar uma mensagem para estimular ações de participação cidadã?

Penso que todos nós podemos fazer, no mínimo, o que está ao nosso alcance pra melhorar o mundo, quer seja como voluntário em uma ONG ou simplesmente ouvindo as angústias do seu colega do trabalho, ou colaborando indiretamente para que outros executem as ações. O importante é usar as suas habilidades, sejam quais forem, para possibilitar a geração e a circulação da solidariedade.

Thelma Mello nasceu no estado do Rio de Janeiro, passou a infância e adolescência em Minas Gerais e está em Brasília há 21 anos: “Brasília é minha cidade do coração, que me acolheu, me proporcionou uma formação acadêmica, me possibilitou conhecer meu companheiro de jornada e me deu meus dois filhos”.

Formada pela Universidade de Brasília em arte educação, trabalha como educadora social na Secretaria de Desenvolvimento Social do DF e atualmente está como conselheira de Direitos Humanos. “Penso, desde que me entendo como um ser pensante, que não viemos neste mundo a passeio, então precisamos interagir e viver intensamente a nossa humanidade em comunhão com o planeta” afirma. Thelma desenvolve esse trabalho num canal do Youtube, chamado “Colar de Miçanga”, onde mostra a história de mulheres, seus desafios e atuações sociais.

Carona solidária um ato de cortesia

O próprio nome diz: é solidária. É a carona que resgata valores humanos como cortesia. Sem cobranças, divisão de valores do combustível ou pedidos de favores. Muito longe de ser considerada transporte irregular, a mera ação de um condutor que oferece aos amigos ou familiares aquela carona necessária diminui o impacto sobre o trânsito e no meio ambiente, gera conexão entre as pessoas e agrega valores.

Muitos foram inspirados no próprio trabalho a fazer ou participar da

carona solidária. O Senado Federal divulgou a ação e incentiva os que praticam, dando acesso a vagas exclusivas nos estacionamentos àqueles que a praticam. A Câmara dos Deputados seguiu o exemplo e também instituiu reservas de vagas aos condutores que praticam a carona legal, elaborando até um aplicativo para celular que facilita a organização.

Só em 2017, já foram licenciados 260 mil veículos. No último boletim disponibilizado pelo De-

tran, consta que em 2005 a frota de carro era de 821.352, enquanto em 2015 ultrapassa 1,6 milhões de veículos só no DF.

Segundo o assistente social Valdir Braz Azevedo, idealizador e fundador do carona legal, a ação serve para “conclamar a população do DF em ser solidário e não solitário no trânsito, pois a carona solidária é um ato legal e de gentileza também”.

Graças à iniciativa, o Distrito Federal criou, em 2013, a semana sem carro, celebrada no dia 5 de junho. A ação é muito bem-vinda. Todos os dias, 1,3 milhão de carros circulam pelo DF. Quem mora no Distrito Federal sabe que o trânsito é um problema grave, especialmente nas capitais.

A Universidade de Brasília também tem um aplicativo, nomeado “Carona Phone”, para incentivar a carona solidária entre alunos do campus. O sistema foi desenvolvido por alunos e ex-alunos dos cursos de Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Design da UnB.

O projeto de lei que trata da questão tramita atualmente na Câmara dos Deputados, sob o número 8.074/2014 e está parado na Comissão de Viação e Transportes, com relatoria da deputada Raquel Muniz (PSD-MG).

Os que buscam melhorar o planeta, oferecendo transporte solidário, aguardam pelo desfecho para o projeto que, se tornando lei, poderá ajudar o trânsito e o meio ambiente em todo o País.

Valdir Braz Azevedo
Idealizador da Carona Solidária

FOTO: DIVULGAÇÃO

Como está a atual situação da carona solidária em Brasília?

A Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, e o ex-governador Agnelo sancionou a Lei nº 5.051/2013, que institui a Semana da Carona Legal no âmbito do DF, a ser comemorada anualmente na semana do dia 05 de junho de cada ano, no dia Mundial do Meio Ambiente. E no âmbito da Câmara de Deputados, tramita o Projeto de Lei nº 5.074/2014, que institui o Sistema de Carona Legal no território nacional (SIS-CARLEG BR), de autoria da OSCIP Associação Socioambiental Carona Legal, inclusive propõe o

dia 23 de setembro como evento oficial no calendário brasileiro da carona solidária no Brasil. Tivemos, no início de 2017, no Portal Voluntariado do Governo do Distrito Federal, uma campanha *online* a fim de divulgar e conclamar a população do DF a ser solidária e não solitária no trânsito, pois a carona solidária é um ato legal e de gentileza também.

Qual a diferença entre a carona solidária e o transporte pirata?

Carona é legal por que está previsto no artigo 736 do Código Civil Brasileiro, e a Súmula 145 do STJ, definindo que o trans-

porte solidário de passageiro é aquele praticado gratuitamente, por amizade e cortesia. O transporte pirata é aquele em que visa lucros para os donos de carros particulares que buscam auferir lucros, o que é ilegal perante a legislação brasileira.

Quais as principais vantagens da carona solidária?

Como a própria lei distrital 5.051/2013 e o PL 5.074/2014 definem objetivos gerais são: I – sensibilizar a sociedade objetivando diminuir o número de veículos circulando nas ruas; II – estimular atividades de promoção e apoio à

carona solidária; III - incentivar a sociedade civil e os meios acadêmicos a praticar o transporte solidário de passageiros, de forma segura, legal, gratuita, realizado por amizade e cortesia; IV – conscientizar a população sobre a importância da carona solidária na prevenção de acidentes e a poluição ambiental; V – chamar a atenção; o para as questões que levam ao aquecimento global; e VI – incentivar a economia, a integração social, e a educação ambiental.

É possível controlar a questão da segurança nas caronas solidárias?

É uma prática típica de cooperativa associativa, sendo um ato

de solidariedade e conscientização, que envolve distintos graus de educação, regularidade, segurança e formalidade.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Assistente social, ambientalista e presidente da Associação Carona Legal.



MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

MROSC é regulamentado pelo Governo de Brasília

“Serviços que são obrigação do Estado, mas, quando prestados em parceria com a sociedade civil, muito mais eficientes, levando qualidade de vida na área de educação, de cultura, de assistência social, a toda a população de Brasília”, explicou Rollemberg.

Na prática, a mudança é a instituição do chamamento público como regra geral para seleção de organizações, para que se alcance, de fato, a isonomia e impessoalidade do poder público, além de viabilizar a transparência nas contratações, que devem ter até cinco anos e são divididas em três classes.

O decreto regulamenta a lei federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que trata do regime jurídico das parcerias celebradas entre a

administração pública e as organizações da sociedade civil. Elas são definidas como as entidades privadas sem fins lucrativos, que não distribuam parcelas de seu patrimônio entre os associados, as sociedades cooperativas previstas na lei federal nº 9.867, de 10 de novembro de 1999, e as organizações religiosas que se dediquem a projetos de interesse público e de cunho social.

Os contratos são: termo de colaboração, em que são formalizadas as parcerias propostas pela administração pública, com transferência de recursos. O segundo é o termo de fomento, mas as parcerias são propostas pela organização da sociedade civil. Já o terceiro, que não requer chamamento público, trata de acordo e cooperação, em que não há repasse de recursos.

Exigências definidas no MROSC

- Ter no mínimo dois anos de existência e cadastro ativo e comprovado na Secretaria da Receita Federal;
- Prestar contas (Contratos anuais exigem a prestação de conta anual);
- Avaliação por meio de pesquisas de satisfação dos usuários, que pode acontecer para verificar os contratos.

o final de 2016, foi assinado o Marco Regulatório do Terceiro Setor no Distrito Federal (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil), que aponta para a implementação de parcerias voluntárias com organizações da sociedade civil. O governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, informou em cerimônia oficial, que a intenção é que o MROSC diminua a burocracia e aumente a transparência, para fortalecer a participação da sociedade na execução de políticas públicas.

O governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, oficializa o MROSC no DF.



Festival de cinema em Brasília deve ser ampliado para 10 dias e passar pelas Regiões Administrativas

FOTO: AGÊNCIA BRÁSIL

Festival de Cinema

Se antes os sete dias de Festival de Cinema de Brasília já eram bons, imagina dez. Essa é apenas uma das mudanças do evento em 2017. O festival também entrou na onda de ampliar a participação social e da transparência, por chamamento público. Por este meio é que serão selecionadas as organizações para gerir e executar o evento. Cada uma das empresas que irá gerir o evento deve ter um valor referencial de R\$ 2,5 milhões para executar o festival.

Outra ideia é aumentar o vínculo do evento com estudantes de audiovisual, por meio de mostras, oficinas e seminários. Além disso, o festival deve ir para outras regiões administrativas, como forma de disseminar e fortalecer a discussão sobre cinema.

O chamamento das organizações que farão as gestões já ocorreu. Agora é aguardar as mudanças reais com a participação da sociedade civil na cultura do DF.

Território Criativo e Festival de Cinema do DF sob nova direção

A ideia é que o espaço público seja transformado em um local para reuniões e *coworking*, enquanto o festival será ampliado em data e locais de exibição

A sede do Território Criativo, da Secretaria de Cultura, vai se transformar num espaço diferente e cursos devem ser realizados a fim de capacitar agentes culturais.

Até dezembro devem acontecer ações gratuitas de capacitação e consultoria para gestores, artistas, produtores e outros agentes culturais ligados a empreendimentos

criativos. A ideia é facilitar a interação entre esses agentes e os patrocinadores. Para isso, serão destinados R\$786,2 mil para a organização gestora, selecionada por chamamento público.

O termo de cooperação tem dois objetivos: a conclusão de parceria para gestão da sede do Território Criativo (que fica no anexo da Biblioteca Nacional) e deve ser transformado num espaço de *coworking* e salas de reuniões multiuso; e o desenvolvimento de atividades formativas, com a previsão de 1.060 horas de aula para capacitação em sete regiões do Distrito Federal, além da produção de recursos como videoaulas e cartilhas digitais.



Sede do Território Criativo - térreo do anexo da Biblioteca Nacional com espaço de *coworking* e salas multiuso.

FOTO: AGÊNCIA BRÁSIL



Manifestação do Sistema OCB sobre o aumento do IOF nos empréstimos entre cooperativas de crédito e seus associados

Em função do anúncio realizado pelo Governo Federal sobre as medidas para aumentar suas receitas tributárias, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), representante do sistema cooperativista nacional, lamenta a decisão.

O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) sempre teve sua atuação pautada nas pessoas, desenvolvendo econômica e socialmente pequenas comunidades, levando a inclusão financeira aos rincões do País.

A medida de elevação do IOF nos empréstimos entre as cooperativas de crédito e seus associados é contrária aos movimentos do Governo de gerar mais renda, desenvolvimento, inclusão social e financeira a pessoas não bancarizadas e ao discurso de não elevação de impostos.

Estima-se que até 2018 haverá, no mínimo, 10 milhões de cooperados às instituições financeiras coo-

perativas em todo o País. Essa expansão tem um papel fundamental na inclusão financeira, podendo ser confirmada pelos números: 43% dos cooperados não possuem conta em nenhuma outra instituição financeira e as cooperativas de crédito chegam a 564 municípios que não possuem nenhum outro atendimento.

Para essas pessoas cooperadas, atividades rotineiras como contratar empréstimos, pagar contas e poupar estão aliadas a vantagens comunitárias. Elas acessam serviços a preços justos, são donas da própria instituição financeira cooperativa, que lhes devolve as sobras das operações realizadas, retendo recursos financeiros nos lugares onde moram, beneficiando a economia local.

Por fim, vale ressaltar que a própria Constituição Federal, em seu art. 174, §2o, determina que "a lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo", o que não conseguimos visualizar na medida anunciada.

Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão para cooperativas

Em mais uma iniciativa votada à expansão e ao crescimento das cooperativas, o SESCOOP realiza mais uma edição do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, que dá destaque às cooperativas que se preocupam com a qualidade na sua gestão e governança.

Promovido há cada dois anos, o Prêmio é, também, um reconhecimento nacional às cooperativas que promovem o aumento da qualidade e da competitividade do cooperativismo, por meio do desenvolvimento e da adoção de boas práticas de gestão e governança.

Para concorrer, as cooperativas do DF deverão estar registradas e regularizadas junto ao Sistema OCDF, além de participar do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC).

Inscrições até o dia 28 de abril.

Informações site:

pdgc.somoscooperativismo.coop.br

Prêmio SESCOOP
Excelência de Gestão
CICLO 2017

CADA PASSO NO CAMINHO PARA A EXCELENCIA É UMA CONQUISTA

O Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão dá destaque às cooperativas que se preocupam com a qualidade na sua gestão e governança. O bom desempenho da sua cooperativa merece reconhecimento.

Entre no site do PDGC, acesse a aba do prêmio, preencha a avaliação e participe.

pdgc.somoscooperativismo.coop.br

INSCRIÇÕES:
1º DE FEVEREIRO A 28 DE ABRIL

coop FNQ SESCOOP

Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal-OCDF

Missão

Representar, defender, desenvolver e difundir o Cooperativismo no Distrito Federal, para torná-lo mais competitivo, respeitado e admirado pelo papel que desempenha na sociedade.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Distrito Federal - SESCOOP/DF

Missão

Promover a cultura Cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas do Distrito Federal.

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS DO DF





SIG Q. 8 - lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978
E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com